



Projeto de extensão Movimenta: como articular os conhecimentos da Educação Física na proposta pedagógica da Educação Infantil?

Wendell Conceição Ferreira¹,

Luciana Toaldo Gentilini Avila^{2*},

Rafaela de Pinho Oliveira³

Valério da Silva Ribeiro⁴

Marília Zuchoski Neves⁵

¹Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. ² Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. ³ Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. ⁴ Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. ⁵Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: lutoaldo@msn.com

RESUMO. O objetivo desta pesquisa foi identificar a percepção dos/as extensionistas de um projeto de extensão sobre as ações oportunizadas pelo projeto no que tange a articulação dos conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil. Participaram da pesquisa extensionistas pertencentes aos cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia de uma universidade federal brasileira. Para a produção dos dados foram analisados os registros dos Diários de Campo dos/as extensionistas e duas entrevistas, utilizando a técnica de grupo focal. Para a análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo. De acordo com as categorias criadas, observou-se que as ações do projeto estão proporcionando a articulação dos conhecimentos da Educação Física com aqueles da Educação Infantil. Nota-se, que essa articulação está acontecendo, especialmente, por meio das brincadeiras que envolvem a movimentação ampla do corpo das crianças atendidas.

Palavras-chave: educação física, educação infantil, projeto de extensão.

Move extension project: how to articulate the physical education knowledge in the pedagogical proposal for childhood education?

ABSTRACT. The research objective was to identify the extensionists perception the of an extension project about the actions made possible by the project regarding the articulation of Physical Education knowledge in Early Childhood Education. Extension workers belonging to the Degree in Physical Education and Pedagogy courses at a Brazilian federal university participated in the research. For the production of data, the records of the Field Diaries of the extension workers and two interviews were analyzed, using the focus group technique. Content analysis was used for data analysis. According to the created categories, it was observed that the project's actions are providing the articulation of Physical Education knowledge with that of Early Childhood Education. It is noted that this articulation is happening, especially, through the games that involve the wide movement of the children's body.

Keywords: physical education, child education, extension project.

Proyecto de extensión mover: ¿cómo articular el saber de educación física en la propuesta pedagógica para la educación infantil?

RESUMEN. El objetivo de la investigación fue identificar la percepción de los extensionistas de un proyecto de extensión sobre las acciones viabilizadas por el proyecto en cuanto a la articulación del saber de Educación Física en la Educación Infantil. Participaron de la investigación extensionistas pertenecientes a los cursos de Licenciatura en Educación Física y Pedagogía de una universidad federal brasileña. Para la producción de datos, se analizaron los registros de los Diarios de Campo de los extensionistas y dos entrevistas, utilizando la técnica

de grupos focales. El análisis de contenido se utilizó para el análisis de datos. De acuerdo con las categorías creadas, se observó que las acciones del proyecto están proporcionando la articulación del saber de Educación Física con el de Educación Infantil. Se nota que esta articulación se da, especialmente, a través de los juegos que involucran el movimiento amplio del cuerpo de los niños.

Palabras clave: educación física, educación infantil, proyecto de extensión.

Introdução

Esta pesquisa apresenta uma investigação desenvolvida dentro do Projeto de Extensão Movimenta. Esse projeto é uma ação promovida pelo Grupo de Pesquisa e Formação em Educação Física, vinculado a Universidade Federal do Rio Grande (Furg), o qual tem como finalidade oportunizar a articulação dos conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil em escolas municipais de Educação Infantil (EMEI) da cidade do Rio Grande. Participam do projeto, desde o ano de 2019, acadêmicos/as dos cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia da Furg. Até o momento, três EMEIs já contaram com a presença do projeto em sua dinâmica curricular e os resultados dessas ações, especialmente as contribuições do projeto para a formação inicial dos professores, foram divulgados a partir de artigos científicos (Avila et al., 2020; Bandeira et al., 2021).

Diante desses resultados e com vistas a contribuir para o estudo e discussão sobre a inserção dos conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil, é que no ano de 2022 o Projeto de Extensão Movimenta desenvolveu suas atividades junto a uma EMEI com o objetivo de proporcionar que os/as extensionistas planejassem junto às professoras de Educação Infantil da escola brincadeiras a partir dos conhecimentos da Educação Física, de forma a articular com os conhecimentos das demais áreas que compõem o currículo desta etapa da Educação Básica.

Sendo assim, esta pesquisa se propõe a identificar, no decorrer e ao final das ações do projeto Movimenta no ano de 2022, a percepção dos/as extensionistas sobre as ações oportunizadas pelo projeto, no que tange a articulação dos conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil. Além disso, buscou-se conhecer as percepções dos/as extensionistas sobre essas ações, tanto para a formação inicial como para as crianças e professoras que fizeram parte da proposta de extensão.

Educação Física na Educação Infantil: quem deve ministrar as aulas para as crianças?

Conforme documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2009) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), percebe-se que a Educação Física, como um componente curricular obrigatório, deve ser oferecida na Educação Infantil de forma integrada aos demais conhecimentos que são direitos de aprendizagem das crianças. Nota-se, devido a forma não disciplinar com que a etapa da Educação Infantil está organizada, a Educação Física não deve ser oferecida como uma disciplina, mas os conhecimentos que são próprios delas fazem parte daqueles que as crianças têm direito de acesso.

Apesar da presença dos conhecimentos da Educação Física serem obrigatórios na Educação Infantil (Brasil, 1996), esses não precisam ser oportunizados por um/a professor/a formado/a nessa área. A partir disso, professoras formadas em Pedagogia e no Magistério, que atuam com turmas de Educação Infantil, podem estar capacitadas para oportunizar experiências para as crianças, envolvendo os conhecimentos da Educação Física.

No entanto, nem sempre essas profissionais se sentem competentes para articularem os conhecimentos da Educação Física aos demais componentes que compõem a Educação Infantil. O que acontece em alguns casos é, por não sentirem confiança naquilo que sabem sobre a Educação Física, as professoras destinam pouco tempo de suas práticas pedagógicas ao que a essa área poderia colaborar para o desenvolvimento integral das crianças (Borre & Reverdito, 2019).

Nesta pesquisa, não se pretende apresentar argumentos em defesa dos/as professores/as de Educação Física ou das professoras Pedagogas para oportunizar experiências com os conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil. Porém, destaca-se a importância de se oferecer experiências diversificadas de aprendizagem para as crianças com o movimento do próprio corpo, especialmente, a partir das brincadeiras e interações com os pares e adultos.

Entende-se que na Educação Infantil se pode construir um trabalho pedagógico de forma coletiva entre professores/as formados/as em diferentes áreas, garantindo a construção de projetos educativos interdisciplinares para e com as crianças (Ayoub, 2005; Cavalaro & Muller, 2009; Guirra & Prodócimo, 2010). Dessa forma, o/a professor/a de Educação Física pode estar nesse contexto para contribuir com a formulação de propostas pedagógicas interdisciplinares, sem a necessidade de estar de fato com as crianças para as quais planeja.

Conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil: quais experiências oportunizar para as crianças?

Entende-se como os conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil as brincadeiras, especialmente, aquelas que permitem à criança a movimentação ampla de seu corpo. De acordo com Gallahue, Ozmun & Goodway (2013), o brincar é uma das atividades mais importantes da vida das crianças. Por meio das brincadeiras, as crianças podem aprender sobre o corpo e as possibilidades de movimento que este pode fazer. Além do mais, as brincadeiras podem auxiliar as crianças a aprenderem e desenvolverem um conjunto de habilidades motoras amplas e finas, assim como aprimorar as habilidades perceptivo-motoras e afetivas, contribuindo dessa forma, para o seu desenvolvimento integral.

O movimento corporal das crianças é o instrumento mediador entre elas e o mundo exterior (Guirra & Prodócimo, 2000). Dessa forma, construir junto delas diferentes formas de movimentar o corpo, interagindo com seus pares e o meio em que estão inseridas, principalmente, pelas brincadeiras, pode colaborar na promoção do conhecimento de si e do mundo, ampliar a confiança e a autonomia para participarem de atividades individuais e coletivas, conforme preveem as DCNEI (Brasil, 2009).

Uma das abordagens que pode basear a construção das brincadeiras junto às crianças são aquelas advindas da Teoria Desenvolvimentista da Educação Física (Tani, 2008). Pensar os conhecimentos da Educação Física para as crianças da Educação Infantil a partir do que propõe a Teoria Desenvolvimentista é planejar propostas pedagógicas que incentivem e auxiliem no aprendizado do movimento e através do movimento, levando em consideração o contexto social e o desenvolvimento de cada criança.

Sendo assim, esta pesquisa considera que os conhecimentos advindos da Educação Física, articulados com os conhecimentos dos demais componentes curriculares e dos saberes das crianças na Educação Infantil podem auxiliar no desenvolvimento integral destas últimas.

Método

Contexto e participantes da pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida junto ao Projeto de Extensão Movimenta. Os participantes da pesquisa foram os/as extensionistas do projeto, aqui denominados de Ext. A, B, C, D, E, F, sendo, respectivamente, uma acadêmica do curso de Pedagogia, três acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física e dois professores de Educação Física recém-formados no referido curso.

Ressalta-se que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande, com parecer de aprovação nº 5.538.474. Dessa forma, todos os participantes assinaram a um termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando a utilização dos dados fornecidos para a pesquisa (Brasil, 2016).

Metodologia de desenvolvimento e análise da pesquisa

A produção dos dados desta pesquisa aconteceu a partir de dois momentos: momento 1 – análise dos diários de campo dos/as extensionistas; momento 2 – entrevista de Grupo Focal com o grupo de extensionistas.

Momento 1 - análise dos diários de campo dos/as extensionistas

No decorrer das ações do projeto no ano de 2022 os/as extensionistas acompanharam e propuseram brincadeiras para turmas de crianças de uma EMEI da cidade do Rio Grande. A proposta era que os/as extensionistas participassem junto às professoras pedagogas dessas turmas, de forma a planejarem brincadeiras que envolvessem os conhecimentos da Educação Física de forma articulada aos demais conhecimentos que compõem os currículos da Educação Infantil.

Os/as extensionistas foram convidados/as, e isso já é uma prática que acompanha o referido projeto desde a sua criação, a manterem e registrarem semanalmente em um Diário de Campo as experiências e percepções vividas junto às ações do projeto. O Diário de Campo se constituiu em um documento partilhado a partir da plataforma Google Drive com a coordenadora do projeto de extensão e os/as demais extensionistas, por isso, nesta pesquisa o diário será denominado de “Diário Coletivo”. Nesse diário, os/as extensionistas tinham liberdade para registrarem as suas experiências e percepções das ações do projeto, sendo incentivados a realizarem esses registros em seguida da visita à escola. Essas visitas foram realizadas uma vez na semana, sendo que numa semana essas se davam para a realização dos planejamentos junto às professoras e noutra para a realização das brincadeiras junto às crianças.

O diário, nesta pesquisa, foi utilizado como uma ferramenta de produção de dados não apenas para registrar aquilo que foi narrado pelos/as extensionistas a partir das ações na EMEI, mas também como uma fonte de aumento da consciência sobre as suas ações, sendo importante para a reflexão e tomada de decisões que podem afetar o processo formativo (Marcelo, Gallego-Domínguez, Murillo-Estepa & Martínez, 2018).

Momento 2 - entrevista de Grupo Focal com o grupo de extensionistas

As entrevistas de grupo focal aconteceram uma no mês de outubro de 2022 e a outra em janeiro do ano de 2023. Entende-se que o grupo focal é uma técnica que procura envolver pessoas que representam uma dada população para discutir sobre um tema antecipadamente fixado. A técnica é conduzida por um moderador o qual procura encorajar a interação entre as pessoas do grupo, garantindo que a discussão não fuja do tema determinado (Amado, 2013).

As entrevistas de grupo focal foram realizadas de forma presencial, utilizando-se um gravador de voz e moderadas por um pesquisador externo ao projeto. Para conduzir a entrevista foram utilizados quatro tópicos de discussão: a articulação dos conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil; contribuições do projeto para a formação inicial; contribuições do projeto para a prática pedagógica das professoras da EMEI; e, contribuições do projeto para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A função do moderador, nas duas entrevistas de grupo focal, foi de mediar a sessão. Não coube a ele emitir nenhuma opinião sobre os temas em discussão, apenas estimulou a discussão entre os/as extensionistas. As entrevistas aconteceram numa sala privativa, com duração média de 60 minutos.

Os dados produzidos foram analisados a partir da análise de conteúdo (Bardin, 2011). A primeira atividade foi a realização do download dos diários dos/as extensionistas que se encontravam na plataforma Google Drive do projeto, e a transcrição em sua totalidade das gravações das entrevistas a partir de documentos no formato Microsoft Word, em separado, conforme o momento de realização da técnica.

Após repetidas leituras atentas e exploratórias nos dados dos diários e nas transcrições das entrevistas foram elaboradas unidades de registros, seguindo os objetivos desta pesquisa. As unidades de registro são entendidas como as proposições (frases ou elementos de frases) analisadas e recortadas do discurso dos participantes deste estudo, as quais possuem sentido próprio. A criação das unidades de registro e o processo de agrupamento delas facilitaram, posteriormente, a criação de categorias, apresentadas nos resultados e discussões.

Resultados e discussão

A partir dos resultados produzidos por esta pesquisa, foi possível criar quatro categorias para responder aos objetivos propostos, sendo elas: articulação dos conhecimentos da Educação Física com os da Educação Infantil, formação inicial, trabalho pedagógico na EMEI, aprendizagens das crianças e dificuldades nas ações do projeto. A seguir, as categorias serão apresentadas e discutidas com base na literatura.

I) Articulação dos conhecimentos da Educação Física com os da Educação Infantil

Nesta primeira categoria estão reunidas as percepções dos extensionistas (Ext.A, Ext.B e Ext.E) que demonstram como ocorreu o processo de articulação dos conhecimentos da Educação Física com os da Educação Infantil durante as ações do projeto no ano de 2022. De maneira geral, as falas dos extensionistas demonstraram que essa articulação está se dando por meio das temáticas trabalhadas pelas professoras responsáveis pelas turmas, temas esses que surgem a partir do interesse das crianças. Conforme explica a Ext.B:

A gente tá fazendo uma articulação bem legal assim, que a gente entra dentro da temática que os próprios, as próprias crianças trazem, sabe? A professora não chega com uma temática pronta para as crianças e nem a gente, a gente vai lá, com o estudo, com o conhecimento do que que a gente vai ter que fazer e quando a gente vê a temática, a gente pensa “Bah, o que encaixa aqui?” (04 out. 2022 - 1º grupo focal).

Em concordância com a Ext.B, quanto à importância de estar atento aos interesses das crianças, o Ext.E complementa: “então, são dias e dias que modifica a temática. De repente, tá planejado algo para aquele dia e se modifica de acordo com a necessidade das crianças, com a vontade delas, como a [Ext.B] e o [Ext.C] falaram, né?” (04 out. 2022 - 1º grupo focal). Da mesma forma, a Ext.A alertou sobre a necessidade do interesse das crianças ser priorizado na escola:

Eu acho também que [...] a gente [pausa para pensar] a gente ter essa ideia de que talvez não vá acontecer o que a gente tá planejando, né? Na Educação Infantil é mais ainda, ainda mais na escola que a gente está, que elas têm uma proposta de seguir o interesse das crianças (04 out. 2022 - 1º grupo focal).

Em acordo com o grupo, o Ext.E complementa sobre as mudanças de concepções no decorrer do projeto que auxiliam no processo de articulação desses conhecimentos:

Uma coisa que a gente fala bastante é essa questão que a gente chamava antes dos “conteúdos e Educação Física”, agora na verdade a gente trabalha com os “conhecimentos” na verdade da Educação Física. A gente tá ali, como a gente falou agora na questão anterior né, essa articulação, articular com o tema da professora, articular com o tema da turma em si e não intervenções pontuais que às vezes a gente acaba saindo, desse contexto realmente das crianças. (04 out. 2022 - 1º grupo focal).

Além da priorização dos interesses das crianças nas escolhas das temáticas, de acordo com Ext.E, a conscientização de que é importante observar as rotinas na escola, veio muito a colaborar com a boa articulação dos conhecimentos da Educação Física com os da Educação Infantil: “a partir, então, do que a [Ext.A] falou, a gente vê essa rotina, o quanto é importante a gente participar dessa rotina, ter essa visão da rotina no planejamento” (04 out. 2022 - 1º grupo focal).

Por fim, a Ext.A acrescenta o quanto a observação de rotinas permite uma melhor relação com as crianças na escola:

[...] eu e a [professora da turma] e o Ext.E a gente combinou de não ter esse momento assim de, do nada a gente chegar lá e do nada a gente sair. [...] Como eles [crianças] passam do lanche pelo pátio, eles vão querer brincar ali, então eles iam do lanche pro pátio e aí nisso a gente chegava. Então, eles já estavam no pátio brincando e a gente já estava ali junto, não era do nada assim, abria a porta da sala e “tcharam”. Então, já ajudava um pouco a quebrar essa ruptura assim, né? (04 out 2022 - 1º grupo focal).

O conjunto das falas dos/as extensionistas à entrevista demonstraram que o projeto busca articular os conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil, sem tornar esta primeira uma disciplina ou momento fragmentado à parte da educação das crianças das turmas atendida. Essa proposta concorda com Sayão (2002, p.60), quando a autora afirma que:

Diferentes profissionais podem atuar num mesmo currículo com as crianças pequenas, desde que assumam a idéia de formação solidária. Ou seja, uns e outros compartilham experiências que têm como fim a qualidade do trabalho desenvolvido. A troca constante dos saberes deve prevalecer sobre as atitudes corporativas que colocam a disputa pelo campo de trabalho acima das necessidades e interesses das crianças.

De maneira semelhante, outros autores defendem o trabalho em parceria entre professor/a de Educação Física e a unidocente para planejar brincadeiras envolvendo os movimentos corporais das crianças (Cavalaro & Muller, 2009; Guirra & Prodócimo, 2010). Inclusive, Guirra e Prodócimo (2010) defendem que o trabalho do professor/a de Educação Física no espaço da Educação Infantil deve permitir ao profissional não só estar na escola e assessorar as professoras unidocentes na proposição de brincadeira, mas manter o contato direto com as crianças para as conhecerem, identificarem suas dificuldades e elaborar estratégias que as auxiliem a superar as barreiras percebidas nas e pelas crianças em relação aos seus movimentos corporais amplos.

II) Formação inicial

A categoria formação inicial reúne as falas e registros dos extensionistas (Ext.B, Ext.C, Ext.D, Ext.E e Ext.F) que revelam as contribuições do projeto para a formação inicial deles como professores/as de Educação Física/Pedagogia. De maneira geral, algumas falas ditas pelos/as extensionistas demonstraram que o projeto contribuiu para a formação por meio das experiências que tiveram/estão tendo no campo da Educação Infantil, como revela o Ext.D: “o projeto, ele tem contribuído muito pra minha formação. Porque no currículo tradicional do curso aqui, de Educação Física, pelo menos, eu não percebo tanto essa aproximação com a Educação Infantil, sabe?” (10 jan. 2023, 2º grupo focal).

A Ext.A concorda com o Ext.D ao apontar que fez seu estágio supervisionado na Educação Infantil de maneira remota e “o que eu sei hoje, sobre a Educação Infantil é graças ao Movimenta, porque na verdade, na graduação passou bem batido e ter feito ele [o estágio] on-line assim, foi [...] eu tenho que puxar na memória pra lembrar o que que a gente desenvolveu” (10 jan. 2023, 2º grupo focal).

Junto ao Ext.D e Ext.A, o Ext.E demonstrou partilhar do mesmo sentimento de que o projeto está agregando à sua formação inicial e construindo oportunidades que não foram possíveis durante sua graduação: “[...] eu também tive o mesmo contexto que a Ext.A, né? Ainda na pandemia, meus estágios pegaram na pandemia e aí eu só pensava assim, o quão eu era sortudo de tá no Movimenta desde 2019” (10 jan. 2023, 2º grupo focal).

A Ext.A, estudante de Pedagogia, considerou a contribuição do projeto de maneira positiva em sua formação inicial: “pra mim, contribuiu bastante, principalmente, em relação a entender o que, que é a Educação Física e entender o que, que é Educação Física na Educação Infantil” (10 jan. 2023, 2º grupo focal).

Por fim, o Ext.F aborda a integração entre os conhecimentos das áreas da Pedagogia e Educação Física e a oportunidade de experienciar a prática docente por meio do projeto: “[...] eu fiquei pensando aqui, nessa troca da Pedagogia e da Educação Física, né? Pelo menos pra mim, né? [...] tudo que eu aprendi [...]” (10 jan. 2023, 2º grupo focal).

Tais resultados são expressivos no contexto do projeto, uma vez que a colaboração deste para a formação dos extensionistas e o papel do trabalho colaborativo entre as áreas de conhecimento já foram resultados de uma pesquisa, anteriormente publicada, por participantes do projeto (Avila et al., 2020). Nesse artigo citado, os/as extensionistas levantaram a importância da extensão para a formação inicial de professores/as, uma vez que “as

atividades de extensão podem ser uma alternativa para propiciar momentos de aprendizagem e desenvolvimento profissional para os professores em formação” (Avila et al., 2020, p. 43).

Ainda, tal aproximação das áreas se torna pertinência para a complementação dos conhecimentos e experiências vividas pelos/as acadêmicos/as. Martins, Tostes & Mello (2018, p. 707), ao analisar as ementas e bibliografias de disciplinas relacionadas a Educação Infantil, nos cursos de formação inicial em Educação Física apontaram para um:

afastamento do conteúdo das ementas e das bibliografias das 16 disciplinas analisadas com relação à produção acadêmica e com os documentos oficiais que balizam o trabalho pedagógico na Educação Infantil no país. Esse distanciamento pode acarretar dificuldades para a ampliação e, até mesmo, a permanência do professor com formação em Educação Física na primeira etapa da Educação Básica, na medida em que os indícios captados nesses dados divergem frontalmente das concepções de infância/criança, de corpo/movimento e de jogos/brincadeiras trazidas, tanto na BNCC quanto nas DCNEI.

III) Trabalho pedagógico na escola

Na categoria trabalho pedagógico, evidencia-se as percepções da Ext.A, Ext.B e do Ext.E sobre as contribuições do projeto no trabalho pedagógico das professoras da EMEI parceira. Tais evidências, expressam que a presença do projeto na escola proporciona a construção de conhecimentos pelas professoras, quando se trata daqueles que compõem a Educação Física na Educação Infantil. Conforme a Ext.B: “eu percebo, também, da [professora da turma] já bastante autonomia. Talvez até pelo fato dela ter estudado um pouco da abordagem [desenvolvimentista]. Não só por a gente tá lá, mas, ela já tá com bastante autonomia e sugerindo atividades assim” (04 out. 2022, 1º grupo focal).

Tal iniciativa das professoras, de procura e inserção aos estudos da abordagem desenvolvimentista, como relatou a Ext.B, acaba por desenvolver um olhar mais atento das mesmas sobre como articular os conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil durante suas atividades, deixando mais seguras no compartilhamento de ideias. A partir disto, a Ext.A registrou: “a professora [da turma que ela estava acompanhando] incentivou tais propostas dizendo que as crianças iriam adorar, além de dar excelentes ideias como, por exemplo, a confecção de uma tela de TNT com vários buracos para que pudessem ser lançadas as bolas através deles” (Diário coletivo, 01 set. 2022).

Por fim, o Ext.E em seu relato demonstrou que a atuação das professoras no projeto, assim como as experiências adquiridas, fez com que elas desenvolvessem uma bagagem maior sobre os conhecimentos da Educação Física. De modo que elas sejam capazes de pensar e planejar as brincadeiras, não dependendo unicamente da presença dos/as extensionistas para que isso aconteça: “chegando lá [na EMEI para a realização do planejamento junto da professora], falamos sobre o planejamento para semana seguinte. A professora já havia elaborado as atividades para a segunda-feira e terça-feira da semana” (Diário coletivo, 01 set. 2022).

De acordo com a percepção dos/as extensionistas, o projeto está oportunizando às professoras da Educação Infantil conhecerem uma forma da Educação Física estar articulada aos conhecimentos da Educação Infantil na escola. A partir da troca de experiências com os/as extensionistas, existe a possibilidade de as professoras continuarem proporcionando experiências que envolvem a movimentação ampla do corpo das crianças e o aprendizado e desenvolvimento de habilidades motoras diversas, mesmo quando o projeto deixar de existir neste espaço.

Essas percepções ratificam resultados anteriores encontrados pelo projeto os quais revelam que desde a sua criação veem oportunizando um espaço de formação continuada para as professoras unidocentes, especialmente, ao terem contato com uma temática, muitas vezes, pouco abordada na formação inicial e continuada em Pedagogia (Avila et al., 2020; Bandeira et al., 2021; Neves et. al., 2022).

IV) Aprendizagem das crianças

Na categoria Aprendizagem das crianças, estão reunidas as falas e registros da Ext.A, ext.B, Ext.C e Ext.E, as quais revelaram que as atividades propostas pelo projeto, além de oportunizarem momentos de alegria e diversão, contribuem para o desenvolvimento da criatividade e autonomia das crianças da EMEI parceira. O Ext.E destacou a possibilidade da participação da Educação Física na Educação Infantil como espaço para que as crianças possam explorar seus movimentos, criando possibilidades deles:

Quanto a gente participa dessa rotina [...] influência nessas percepções que a gente tem da autonomia da criança, que a gente pode dar pra ela, dessa criatividade que a gente pode tá despertando ali ou dando a possibilidade pra que ela tenha essas ideias novas. Numa das primeiras atividades que a gente planejou, a gente deu uma abertura ali, as “poses malucas”, sobre o equilíbrio estático, a gente deu a possibilidade de eles fazerem a posse deles e saiu coisas muito legais (04 out. 2022, 1º grupo focal).

A Ext.A e o Ext.C, abordam sobre a questão da flexibilidade que deve estar presente no planejamento, tendo o foco central a criança e a exploração dos ambientes e brincadeiras proporcionadas pelos/as extensionistas do projeto:

Acho que a gente tem falado bastante sobre o planejamento ser flexível, né? E eu lembro que eu tive uma professora, não sei se foi aqui na verdade, que a gente falou, mas ela falava bastante sobre se o planejamento aconteceu do jeito que ele estava no papel, é porque alguma coisa deu errado. Então, não é pra acontecer assim, se tu tá levando a criança como o centro do teu planejamento, não vai acontecer do jeito que tu adulto planejou (Ext.A, 04 out. 2022, 1º grupo focal).

Nesse sentido do que o Ext.F falou, me fez lembrar que as crianças, elas reinventaram o planejamento meu e do Ext.D, porque a gente chegou a primeira vez com um planejamento referente a habilidade de movimento axial e aí a gente fez a atividade que a gente tinha planejado, eles participaram e aí depois a gente deixou os implementos ali livres pra eles brincarem. Aí eles pediram pra gente segurar os arcos que a gente tinha levado e eles pegavam a bola e ficavam arremessando. Por isso, eu acho que as atividades elas têm [...] elas são positivas porque a gente leva em conta, não a nossa perspectiva só de professor, a gente leva em conta a perspectiva deles, que são o centro do aprendizado (Ext.C, 04 out. 2022, 1º grupo focal).

Para a Ext.B, o projeto tem como foco o aprendizado da criança através da brincadeira: “acredito eu, que essas atividades pra eles tão sendo muito boas A gente vê muito sorriso, muita brincadeira e acho que o objetivo é esse, né? Na Educação Infantil é eles se divertirem enquanto aprendem” (04 out. 2022, 1º grupo focal).

No que tange os registros do diário, a Ext.A e o Ext.E destacaram como centro do aprendizado a criança e mostram as possibilidades que o projeto proporciona a elas:

Ao entrarem na sala, as crianças ficaram muito entusiasmadas com as diversas bolas e cores que havia no ambiente. Para o nosso divertimento, e até mesmo espanto, um dos objetos mais requisitados foi, além das bolas, a caixa de papelão convencional, pois uma das crianças entrou nela e se agachou, ficando encaixotada, como se fosse exatamente para o tamanho dela, gerando risadas e curiosidades em relação àquela caixa, na qual podia ser colocada bolinhas e seus próprios corpos (Diário Coletivo, Ext.A e Ext.E, 06 set. 2022).

No que tange à aprendizagem das crianças, as falas e registros dos/as extensionistas destacaram, em particular, o papel do planejamento flexível de brincadeiras e a possibilidade de participação das crianças na exploração de suas habilidades motoras, na criatividade e autonomia para se expressar neste espaço, conforme indicado pelas DCNEI (Brasil, 2009). De acordo com esse documento, as brincadeiras construídas na Educação Infantil devem permitir que a criança desenvolva um conhecimento de si e do mundo, aumentando a sua autonomia para participar das atividades sozinhas ou interagindo com o grupo.

V) Dificuldades nas ações do projeto

A categoria Dificuldades nas ações do projeto concentra as dificuldades reveladas pela Ext.A e pelo Ext.C, encontradas no decorrer das ações do projeto. Em relação a essas dificuldades, os/as extensionistas expressam desafios para o planejamento das brincadeiras com as professoras da EMEI e sobre a rotina das crianças na instituição de Educação Infantil.

Para o Ext.C, a principal dificuldade vivenciada neste período de projeto foi o planejamento na EMEI junto com a professora. Conforme ele relata:

[...] eu sinto sempre um desafio muito grande quando eu chego lá pra planejar, porque a gente chega pra planejar de acordo com a temática que a professora tem, só que a gente não sabe se a temática vai ser a mesma que a gente estava antes, ou se vai ter mudado já. [...] Isso eu acho que é uma coisa muito desafiadora e algo que conversa muito com o que a gente vai encontrar depois na prática, no mundo profissional, porque a gente vai ter que estar tirando da cartola, alguma coisa que interesse às crianças, porque é o mais importante interessar elas, não a nós (04 out. 2022, 1º grupo focal).

O extensionista relata essa dificuldade tendo em vista que foi decidido no início das ações do projeto, no ano da intervenção relatada neste trabalho, que os planejamentos das brincadeiras com os conhecimentos da Educação Física seriam realizados junto com as professoras das turmas de Educação Infantil, levando-se em consideração o interesse revelado pelas crianças naquele período. De acordo com as DCNEI (Brasil, 2009), às práticas pedagógicas na Educação Infantil devem procurar articular os saberes e interesses das crianças com os conhecimentos construídos historicamente pela humanidade.

No entanto, como a comunicação com as professoras se dava no dia do planejamento, em alguns momentos os/as extensionistas levavam brincadeiras que não estavam tão de acordo com o interesse das crianças no momento,

precisando pensar em outras possibilidades na reunião com as professoras. Para Ayoub (2005), é possível identificar alguns desafios iniciais quando os/as professores/as de Educação Física buscam um trabalho articulado com as professoras da Educação Infantil. Uma vez que, em alguns casos, a Educação Física estaria associada a um momento de movimentação livre das crianças no pátio e/ou na pracinha.

Outra dificuldade evidenciada pela Ext.A foi em relação a rotina na instituição, a qual atrapalhava o momento junto com as crianças. De acordo com a extensionista “é como o [Ext.E] falou, é muita rotina, é muito a hora ‘disso’, a hora ‘daquilo’, e acaba encurtando o período que eles [extensionistas] têm ali pra fazer alguma proposta né [...] (04 out. 2022, 1º grupo focal). Essa mesma dificuldade com o trabalho do professor de Educação Física na Educação Infantil já foi evidenciada no estudo de Mello, Santos, Klippel, Rosa & Votre (2014). Para os autores, essa dificuldade advém porque a inserção da Educação Física na Educação Infantil não deve pressupor a fragmentação dos momentos das crianças nessa etapa da educação. No entanto, não ter o horário fixo da Educação Física na rotina da Educação Infantil pressupõe que o/a professor/a desse componente acompanhe mais as crianças durante o dia para identificar os momentos mais propícios para propor as brincadeiras previamente planejadas.

Considerações Finais

De acordo com as categorias criadas para responder aos objetivos desta pesquisa, observou-se que as ações do projeto extensão analisado nesta pesquisa estão proporcionando a articulação dos conhecimentos da Educação Física com aqueles próprios a Educação Infantil. Nota-se, que essa articulação está acontecendo, especialmente, por meio das brincadeiras que envolvem a movimentação ampla do corpo das crianças das turmas atendidas.

Outra evidência desta pesquisa, é de que o projeto vem superando uma lacuna existente no currículo do curso de licenciatura em Educação Física no que tange a temática da Educação Física na Educação Infantil. Conforme alguns/mas extensionistas, as experiências com a Educação Infantil são garantidas no curso pela realização de um estágio supervisionado, o qual acontece por um período curto e, no caso dos/as extensionista desta edição do projeto, ocorreu de forma remota devido à pandemia da Covid-19.

Sobre as percepções dos/as extensionistas, no que concerne as contribuições do projeto para a formação continuada e a aprendizagem das crianças atendidas, eles/elas revelam observar maior autonomia das professoras pedagogas, ao planejarem as brincadeiras, assim como das crianças para criarem e recriarem os momentos planejados para elas a partir da visão de um/uma adulto/a. Essas questões, evidenciam as contribuições de uma ação de extensão diante da comunidade em que atua, havendo, então, a troca de conhecimentos/saberes entre a universidade e a comunidade externa.

Enfim, pode-se concluir que as ações do projeto, a partir de registros e relatos dos/as extensionistas que dele participam, vem alcançando os seus objetivos nos espaços em que atua, particularmente, no que tange a presença dos conhecimentos da Educação Física articulados aos demais conhecimentos que compõem o currículo da Educação Infantil. Entende-se ser importante que as ações do projeto continuem para oportunizar essas experiências a mais acadêmicos/as dos cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia, assim como, a construção de conhecimentos que possam melhorar a presença da Educação Física na primeira etapa da Educação Básica.

Referências

- Amado, J. (2013). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Avila, L. T. G., Bandeira, C. C., Marques, K. O., Rodrigues, L. S., Corrêa, R. V. & Domingues, V. P. (2020). Implicações de um projeto de extensão para professores e crianças da educação infantil. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, 17 (37), 34-47. doi: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2020v17n37p34>
- Ayoub, E. (2005). Narrando experiências com a educação física na educação infantil. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 26 (3), 143-158.
- Bandeira, C. C., Marques, K. O., Lemos, M. D., Pereira, S. S., Domingues, V. P. & Avila, L. T. G. (2021). Educação Infantil em Tempos de Pandemia. *Pedagogia em Ação*, 17 (3), 21-33.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

- Borre, L., & Reverdito, R. S. (2019). Educação Física na Educação Infantil: tempos, espaços e os direitos da criança. *Corpoconsciência*, 23 (2), 96-108. Recuperado de <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8627>
- Brasil. (2009). Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB N°5/2009. *Define Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil*. Brasília, DF.
- Brasil. 1996. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Senado Federal.
- Brasil. (2016). Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução n° 510, de 7 de abril de 2016*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília.
- Cavalaro, A. G., & Muller, V. R. (2009). Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. *Educar em Revista*, 34, 241-250. Recuperado de: <http://educa.fcc.org.br/pdf/er/n34/n34a15>
- Gallahue, D. L., Ozmun, J. C., & Goodway, J. D. (2013). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 7 ed. Porto Alegre: AMGH Editora.
- Guirra, F. J. S., & Prodócimo, E. (2010). Trabalho corporal na Educação Infantil: afinal, quem deve realizá-lo? *Motriz*, 16 (3), 708-713. doi: <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n3p708>
- Marcelo, C., Gallego-Domínguez, C., Murillo-Esteba, P., & Marcelo-Martinez, P. (2018). Aprender a acompanhar: Análisis de diários reflexivos de mentores en un programa de inducción. *Revista de Curriculum y Formación del Profesorado*, 22 (1), 477-496. Recuperado de: <https://revistaseug.ugr.es/index.php/profesorado/article/view/9937/8060>
- Martins, R. L. R., Tostes, L. F., & Mello, A. S. (2018). EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DOCENTE: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de educação física. *Movimento*, 24 (3), 705-720. doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.77519>
- Mello, A. S., Zandominegue, B. A. C., Barbosa, R. F. M., Martins, R. L. D. R., & Santos, W. (2016). A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. *Motrivivência*, 28 (48), 130-149. doi: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p130>
- Neves, M. Z., Rodrigues, L. S., Pinto, J. B., Dias Lemos, M., Pereira, S. S., Coelho, D., & Avila, L. T. G. (2022). A educação física na educação infantil a partir do projeto de extensão movimenta. In *Anais do Seminário de Extensão Universitária da Região Sul* (p.1-4). Chapecó, PR. Recuperado de: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/seurs>
- Sayão, D. T. (2002). Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 23 (2), 55-67. Recuperado de: <http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/270/253>
- Tani, G. (2008). Abordagem Desenvolvimentista: 20 anos depois. *Journal of Physical Education*, 19 (3), 313-331. doi: [10.4025/reveducfis.v19i3.5022](https://doi.org/10.4025/reveducfis.v19i3.5022)

Informações sobre os autores

Wendell Conceição Ferreira: licenciando do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande. Bolsista EPEC Pesquisa Furg 2022-2023. Acadêmico do Grupo de Pesquisa e Formação em Educação Física (GRUPESF).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0800-4420>

E-mail: wendellf009@gmail.com

Luciana Toaldo Gentilini Avila: doutora em Educação e professora adjunta do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande. Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Formação em Educação Física (GRUPESF).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8559-7904>

E-mail: lutoaldo@msn.com

Rafaela de Pinho Oliveira: licencianda do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande. Bolsista EPEC Extensão Furg 2022-2023. Acadêmica do Grupo de Pesquisa e Formação em Educação Física (GRUPESF).

ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-7512-5593>

E-mail: rafaeladepinholiveira@gmail.com

Valério da Silva Ribeiro: licenciando do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande. Acadêmico do Grupo de Pesquisa e Formação em Educação Física (GRUPESF).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9349-7288>

E-mail: valeriodasilvaribeiro08@gmail.com

Marília Zuchoski Neves: Graduada em Pedagogia, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Formação em Educação Física (GRUPESF).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5069-5515>

E-mail: mariliazuchoski@furg.br

Parecer de aprovação pelo Comitê de Ética: 5.538.474

Submissão: agosto 12, 2023

Aceite: novembro 8, 2023